ISSN: 2358-8829

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO

Nilcéia Saldanha Carneiro [1]

INTRODUÇÃO

A participação estudantil constitui uma dimensão da gestão democrática da escola pública, pois possibilita aos estudantes exercerem o diálogo, a autonomia, a responsabilidade coletiva e o protagonismo na construção do processo educativo. A escola, além de promover a apropriação dos conhecimentos científicos e culturais, assume o compromisso de contribuir para a formação cidadã, criando espaços de escuta, participação e valorização das experiências dos educandos. Nesse contexto, o Grêmio Estudantil representa um importante instrumento de organização e representação dos alunos, favorecendo o exercício da democracia e a construção de relações mais participativas no ambiente escolar.

O estudo fundamenta-se nas contribuições de Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Vitor Henrique Paro, cujas reflexões permitem compreender a educação como prática formativa que envolve diálogo, participação, autonomia e democratização das relações escolares. Freire (1996) destaca a importância do respeito aos educandos e de sua participação ativa no processo educativo. Paro (2016) discute a gestão democrática como um processo que pressupõe a participação efetiva da comunidade escolar, enquanto Libâneo (2013) contribui para a compreensão da função social da escola e da intencionalidade das práticas pedagógicas. Essas perspectivas sustentam a compreensão do Grêmio Estudantil como espaço de aprendizagem democrática e formação cidadã.

Os resultados da experiência indicam que a atuação do Grêmio Estudantil ampliou as oportunidades de participação dos alunos, favoreceu o sentimento de pertencimento à escola e proporcionou experiências relacionadas à liderança, à responsabilidade social, à

[1] Pós-Doutoranda no Curso de Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão-UFMA). Email: nilceia.carneiro@edu.mt.gov.br

cooperação e ao exercício da cidadania. Também foram identificadas possibilidades de aproximação entre os estudantes e a gestão escolar, evidenciando a importância de reconhecer os jovens como participantes ativos da construção do ambiente educativo. Embora a experiência não permita generalizações para toda a rede estadual, ela oferece elementos para refletir sobre as potencialidades da representação estudantil na consolidação de práticas democráticas.

Conclui-se que o fortalecimento do Grêmio Estudantil constitui uma estratégia relevante para promover a participação juvenil e contribuir para uma gestão escolar mais democrática, colaborativa e comprometida com a formação integral dos estudantes. Sua atuação, quando acompanhada de condições efetivas de participação e integrada ao planejamento pedagógico, pode favorecer o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade coletiva e da cidadania, reafirmando o papel da escola pública na formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a transformação da realidade social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvida a partir da experiência de implementação e fortalecimento do Grêmio Estudantil em uma escola da rede pública estadual de Mato Grosso, no contexto das ações relacionadas ao programa EducAção – 10 Anos. Essa abordagem possibilita compreender as práticas de participação estudantil em seu contexto escolar, considerando as experiências vivenciadas pelos estudantes e suas contribuições para a gestão democrática e a formação cidadã.

O estudo envolveu quinze estudantes representantes de diferentes turmas, que participaram de ações de organização, representação e mobilização estudantil. O percurso metodológico considerou a observação das práticas escolares, o registro das atividades desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil e a análise reflexiva das experiências relacionadas à participação dos alunos na vida escolar. Esses procedimentos buscaram compreender como a atuação do grêmio pode favorecer o diálogo, a cooperação, a responsabilidade coletiva e a aproximação entre estudantes e gestão escolar.

Para a organização e interpretação das informações, foram considerados três eixos de análise: protagonismo juvenil e participação democrática; contribuições do Grêmio

Estudantil para a convivência e a integração escolar; e desenvolvimento de habilidades relacionadas à liderança, à responsabilidade social e à cidadania. Esses eixos foram articulados aos fundamentos teóricos da pesquisa, especialmente às discussões sobre educação democrática, participação coletiva e função social da escola pública.

A análise foi conduzida de maneira descritiva e interpretativa, buscando estabelecer relações entre as ações desenvolvidas, os objetivos da investigação e as possibilidades formativas da participação estudantil. Por se tratar de uma experiência realizada em uma única instituição, os resultados são compreendidos em relação ao contexto investigado, sem a pretensão de generalização para todas as escolas da rede estadual.

Quanto aos aspectos éticos, foram consideradas a preservação da identidade dos estudantes e a proteção de informações pessoais. A utilização de fotografias, vídeos, depoimentos ou outros registros que permitam identificar os participantes foram observadas as autorizações pertinentes e as normas institucionais aplicáveis, especialmente porque envolveram menores de idade. Dessa forma, o percurso metodológico permitiu refletir sobre a experiência de participação estudantil e suas possíveis contribuições para o fortalecimento do Grêmio Estudantil como espaço de aprendizagem democrática, formação cidadã e construção coletiva da vida escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Grêmio Estudantil representa um espaço de organização, representação e participação coletiva, por meio do qual os estudantes podem expressar suas ideias, apresentar demandas, colaborar com iniciativas da escola e participar da construção de um ambiente educativo mais democrático. Sua atuação ultrapassa a realização de atividades pontuais, pois pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade coletiva, do diálogo e do sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

A compreensão desse processo encontra fundamento nas contribuições de Paulo Freire, especialmente em *Pedagogia da autonomia* (1996). Para o autor, a educação deve reconhecer os estudantes como sujeitos ativos no processo educativo, valorizando o diálogo, a reflexão crítica e a participação. Essa perspectiva permite compreender o Grêmio Estudantil como uma possibilidade concreta de vivenciar práticas democráticas

no cotidiano escolar, uma vez que favorece a expressão dos estudantes, a construção coletiva de propostas e o desenvolvimento de uma postura participativa diante das questões que envolvem a escola. Nessa direção, o protagonismo juvenil não significa apenas atribuir tarefas aos estudantes, mas criar condições para que participem das decisões, assumam responsabilidades e compreendam sua capacidade de contribuir para a transformação da realidade em que estão inseridos.

A gestão democrática da escola pública também constitui um fundamento essencial para a discussão sobre a participação estudantil. Paro (2016) destaca a importância da participação dos sujeitos que integram a comunidade escolar na organização e na condução da instituição. Sob essa perspectiva, a democratização da escola exige mais do que a existência formal de espaços representativos: pressupõe oportunidades efetivas de escuta, diálogo e participação.

As reflexões de Libâneo (2013) sobre o trabalho pedagógico e a função social da escola também contribuem para compreender a relevância educativa do Grêmio Estudantil. A escola não se limita à transmissão de conteúdo, pois participa da formação dos estudantes para a vida em sociedade. Nesse sentido, as experiências de organização coletiva, diálogo, cooperação e tomada de decisões podem articular-se ao processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e responsabilidades necessárias à convivência social.

Dessa forma, o referencial teórico permite compreender o Grêmio Estudantil como um espaço de aprendizagem democrática e de fortalecimento do protagonismo juvenil. Com base em Freire (1996), Paro (2016) e Libâneo (2013), considera-se que a participação estudantil pode contribuir para a formação cidadã, para a aproximação entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar e para a construção de relações pautadas no diálogo e na responsabilidade coletiva. Essas contribuições dependem, contudo, de uma atuação efetiva do grêmio e do compromisso da instituição em reconhecer os estudantes como participantes legítimos da construção de sua própria experiência educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dialogam com Freire (1996), ao valorizar a autonomia e a participação dos estudantes; com paro (2016), ao destacar a importância da gestão democrática; e com Libâneo (2013), ao compreender a função social da escola na

formação cidadã. Nesse sentido, o Grêmio Estudantil pode favorecer a cooperação, a liderança, a responsabilidade e a aproximação entre estudantes e gestão escolar.

O fortalecimento do Grêmio Estudantil representa uma possibilidade relevante de aprendizagem democrática e formação integral. Para ampliar suas contribuições, é necessário incentivar a participação contínua dos estudantes, valorizar suas propostas e articular suas ações ao planejamento escolar, reconhecendo os jovens como sujeitos ativos na construção da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação e fortalecimento do Grêmio Estudantil evidenciou a importância da participação dos estudantes na construção de uma escola democrática, participativa e comprometida com a formação cidadã. A atuação de quinze estudantes representantes de diferentes turmas destaca o potencial da organização estudantil para incentivar o protagonismo juvenil, o diálogo e a responsabilidade coletiva.

Em consonância com Freire (1996), Paro (2016) e Libâneo (2013), compreende-se que o Grêmio Estudantil pode contribuir para a autonomia dos estudantes, o fortalecimento da gestão democrática e a integração da comunidade escolar. Para isso, é fundamental que a escola valorize as propostas dos jovens e assegure condições efetivas para sua participação nas ações educativas.

O fortalecimento do Grêmio Estudantil constitui uma estratégia relevante para ampliar a participação democrática e promover aprendizagens relacionadas à cidadania. Recomenda-se a continuidade de iniciativas dessa natureza e o desenvolvimento de novas pesquisas que investiguem suas contribuições para a gestão escolar, a convivência e o processo de ensino e aprendizagem em diferentes instituições públicas.

Palavras-chave: Grêmio estudantil, participação estudantil, políticas públicas educacionais, protagonismo juvenil, gestão democrática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação pela oportunidade de realizar o Estágio de

Pesquisa Pós-Doutoral, sob a supervisão do Prof. Dr. José Carlos de Melo. Expresso minha gratidão pela oportunidade de aprofundar conhecimentos, ampliar perspectivas acadêmicas e fortalecer meu compromisso com a pesquisa científica e com a educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.